

Caracterização organofaciológica de amostras carbonáticas do Cretáceo na Bacia do Araripe, Formação Santana – Membro Crato, Brasil.

Sergio Martins Lopes de Azevedo¹, João Graciano Mendonça Filho¹, Joalice de Oliveira Mendonça¹, Davi Bortolotti Batista².

¹Laboratório de Palinofácies & Fácies Orgânica – UFRJ, ²UFRJ

RESUMO: A Bacia do Araripe é a mais extensa das bacias interiores do Nordeste e a que apresenta história geológica mais complexa. Destaca-se na geomorfologia da Região Nordeste pela existência da Chapada do Araripe, uma feição geomorfológica alongada na direção E-W. O Membro Crato da Formação Santana de idade Neoptiana constitui-se de uma intercalação entre calcários micríticos laminados e folhelhos de cor esverdeada. O registro fóssilífero é abundante e muito diversificado (Mabesoone e Tinoco, 1973) e é caracterizado pela ausência de componentes marinhos, indicando ambientes de sedimentação lacustre (Newmann, 1999). O objetivo deste trabalho consistiu em caracterizar a faciologia orgânica através da análise de palinofácies e geoquímica orgânica e suas variações ao longo das seções sedimentares, buscando a reconstrução paleoambiental. Para esse trabalho foram coletadas 8 amostras carbonáticas ao longo de uma seção da Bacia do Araripe, visando caracterizar os componentes do querogênio utilizando a análise de palinofácies através dos procedimentos palinológicos padrões não oxidativos descritos por Tyson (1995), Mendonça Filho (1999) e Mendonça Filho *et al.* (2010). Lâminas organopalínológicas foram confeccionadas com o objetivo de identificar os principais componentes da matéria orgânica (Fitoclasto, Palinomorfo e Matéria Orgânica Amorfa), através de técnicas de microscopia (luz branca transmitida e luz azul incidente-fluorescência) e suas proporções relativas, considerando particularmente, às suas dimensões, forma e estado de preservação. Determinou-se também o estágio de evolução térmica através do Índice de Coloração de Esporos - ICE. Ao longo das seções estudadas, pôde-se observar uma variação organocomposicional com a predominância de componentes orgânicos de origem liptínica (Grupo da Matéria Orgânica Amorfa) e lenhosa (Grupo Fitoclasto), estando associada à ocorrência de palinomorfos continentais (esporomorfos). A partir da integração dos resultados obtidos, tais amostras encontram-se pouco evoluídas termicamente. O paleoambiente pode ser caracterizado como continental com um clima variando de árido a semi-árido.

Palavra-chave: Formação Santana, Palinofácies, Carbonatos.